



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

MAPEAMENTO DAS REDES SOCIAIS DE APENADOS DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AO CONDENADO – VIÇOSA/MG

Autora: Stella Maria Gomes Tomé
Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFMG Campus Bambuí
stella.tome@ifmg.edu.br

Co-Autora: Maria das Dores Saraiva de Loreto
Professora Associada da Unidade Federal de Viçosa
mdora@ufv.br

Co-Autora: Tereza Angélica Bartolomeu
Professora Associada da Unidade Federal de Viçosa
angelica@ufv.br

Co-Autor: José Ferreira Noronha
Assessor da Diretoria de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão do IFMG Campus Bambuí
jose.noronha@ifmg.edu.br

1 - INTRODUÇÃO

A temática do estudo sobre a morfologia e o papel desempenhado pelas redes sociais no processo de readaptação de apenados à vida social derivou-se das condições desumanas vivenciadas no sistema penitenciário brasileiro, cujo funcionamento tem contribuído para o fenômeno de prisionalização¹ e aperfeiçoamento do crime, por não favorecer meios de reabilitação do condenado, isto é, de preparação para o retorno e convivência ao meio social.

Tal situação soma-se ainda a ausência de políticas públicas voltadas para a reintegração de condenados e a presença do preconceito e discriminação social, que expressa, conforme Goffman (2008), o fato de o egresso ao sair da prisão, carregar o estigma de ex-presidiário, de pessoa desacreditada, o que dificulta sua inserção na vida profissional e familiar, culminando, dessa forma, em aumento da violência e elevadas

¹ Segundo Barreto (2006), a submissão do preso às experiências carcerárias repercute na assimilação da cultura prisional por meio de um processo descrito como "prisionalização" ou institucionalização, quando as tradições, valores, atitudes e costumes impostos pela população carcerária são apreendidos pelos internos, como uma forma natural de adaptação ou até mesmo de sobrevivência ao rígido sistema prisional. Essas transformações variam e atingem o egresso em diferentes níveis, como no hábito de comer e agir, nas estruturas de linguagem, no aumento da agressividade, dentre outros, com repercussões sobre o alto índice de pessoas que reincidem no crime.



taxas de reincidência. Pesquisa realizada por Rego e Giacomassi (2011) aponta que a própria natureza punitiva da pena privativa de liberdade e o poder desumanizante das prisões têm contribuído para que a reincidência alcance em média 90% dos ex-detentos.

Conforme discutido por Loreto et.al (2009), ao analisarem o papel das redes sociais das famílias de apenados, visando compreender como os componentes individuais, as características das relações e os contextos de inserção se interagem, concluíram que a ativação das redes sociais mobiliza recursos, cria oportunidades e promove a solidariedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das unidades familiares. Ou seja, em uma situação de vulnerabilidade social, há um estado de dependência da ativação das redes sociais, com destaque para aquelas conhecidas como Rede de Íntimos², principalmente familiares, na provisão dos recursos e atendimento às necessidades básicas.

Assim, apesar de, em alguns casos, as relações sócio-familiares de apenados encontrarem-se prejudicadas em virtude da situação prisional, a família é vista como primeiro espaço educativo dos indivíduos. É através dela que as pessoas desenvolvem parte de suas identidades, costumes, tradições. É no seio familiar que cada indivíduo se insere e se desenvolve como pessoa. Na família, os seres humanos assumem seus papéis primários de como conviver em sociedade, constituindo redes de convivência.

A atuação das redes familiares e sociais pode implicar em mudanças de vida, alcance de autonomia e melhoria da qualidade de vida, aquisição de emprego digno, educação, resgate de valores; e, tudo isso, está intimamente ligado ao processo de reintegração social de apenados.

Klein (2004) mostra, inclusive, em sua pesquisa sobre “Os modos de vida dos familiares dos reeducandos do Presídio Estadual de Cruz Alta”, que as famílias passam a articular diversas atividades para enfrentar o afastamento do familiar preso,

² Segundo Portugal (2011), em função do dimensionamento da morfologia das redes sociais, isto é, dos nós (elementos das redes) e laços (as relações entre os nós das redes) das redes, estas podem assumir três tipos: a) Redes de Íntimos, considerados pelos entrevistados como importantes para si mesmos; b) Redes de Interação, que relacionam os membros com os quais as famílias se interagem, em um determinado período de tempo; c) Redes de Troca, que inclui pessoas da rede que compensariam ou penalizariam as trocas, que vão desde a ajuda material, prestação de serviços, aconselhamento e companhia.



por meio da ativação das redes sociais, capazes de manter os laços de parentesco e vizinhança estreitos, a fim de "ajudarem-se" mutuamente, na mobilização de recursos e construção de novas possibilidades de sustentação da vida.

Nesse sentido, pressupõe-se que são as redes familiares que auxiliam no processo de reintegração social de indivíduos privativos de liberdade, através do seu importante papel de (re)organizadoras do funcionamento familiar, proporcionando segurança e confiança para os apenados.

Diante de tal abordagem inicial, esse trabalho objetivou mapear as redes sociais de apenados da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC)³, da cidade de Viçosa, Minas Gerais, examinando o papel desempenhado pelas mesmas no processo de reintegração social.

2- REVISÃO DE LITERATURA

Ouve-se, hoje, falar de redes em praticamente todas as áreas e campos do conhecimento. As razões da popularidade atual do conceito de rede encontram-se fundamentadas em duas questões: em primeiro lugar, o desenvolvimento extraordinário das comunicações, que possibilita a existência de conexões onde antes havia isolamento; em segundo lugar, a valorização das relações entre as pessoas relativamente às relações entre as pessoas e coisas. “Esses dados explicam a importância que, em particular, as redes sociais assumiram quer ao nível do conhecimento, quer ao nível da prática.” (LEMIEUX, 2000, citado por PORTUGAL, 2011).

A palavra “rede”, do latim (*retis*), significa entrelaçamento de fios com aberturas regulares que formam uma espécie de tecido. Porém, essa palavra, vem ganhando outros sentidos ao longo da história.

Castells (2007) diz o seguinte sobre as redes:

³ Associação de Assistência e Proteção ao Condenado (APAC) é uma entidade judicial e sem fins lucrativos, que tem como objetivo recuperar o preso através de um método de valorização humana, protegendo a sociedade e promovendo a justiça.



“Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Além disso, eu afirmaria que essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos de poder. A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de denominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social”. (CASTELLS, 2007, pág. 497)

Como ressalta Amaral (2004), todos os que vivem em sociedade estão, de alguma forma, fazendo parte de um espaço público, de uma relação, de uma rede. A rede de relações é inerente às atividades humanas, estando presente em todas as relações significativas que uma pessoa estabelece cotidianamente ao longo da vida. As redes sociais permitem analisar o espaço relacional, as formas, movimentos e o conteúdo da relação.

Um tipo de rede muito utilizado atualmente é a rede virtual. A Revista Online Exame.com, divulgou, em matéria de 16 de maio de 2010, a utilização da rede mundial de computadores (Internet) para visitas virtuais de amigos e familiares a detentos. Segundo a matéria, a intenção não é a substituição da visita física, mas, sim tentar uma diminuição nos custos destas visitas, ou seja, criar uma alternativa econômica, pois esse tipo de rede virtual permite que o apenado se comunique com até três pessoas por vez, devidamente monitorado pelo funcionário responsável (SCHELP, 2010). Segundo o referido autor, a iniciativa da comunicação através de videoconferência teve como projeto piloto quinhentos presos de quatro penitenciárias federais no Brasil.

Em suas pesquisas, Castells (2007) dá importância à estrutura das redes e as estratégias adotadas na mobilização de recursos e oportunidades que seus membros ativam, de acordo com suas necessidades, pois, as escolhas de cada sujeito estão condicionadas aos contextos sociais em que estão inseridos: trabalho, família, residência, escola, padrão de comportamento. Essas variáveis desenham uma tipologia de rede adequada para cada história, que permite abrir ou fechar possibilidades aos sujeitos envolvidos.

Bourdieu (1998) discute sobre o papel das redes na provisão de recursos, quando as relaciona com o capital social (FIG. 1). Na visão desse autor, as redes sociais são construídas através da comunicação e de estratégias de investimento nas relações sociais a fim de alcançar fontes de benefícios, sejam emocionais, operacionais e financeiros. Além disso, ressalta a importância do capital social para o sucesso nessas conexões, onde este é visto como um bem social em virtude das conexões dos atores envolvidos e das redes da qual fazem parte, que se refere diretamente às conexões entre os indivíduos.



FONTE: Bourdieu (1998), com adaptações.

FIGURA 1: Modelo de Rede Social

Conforme Bourdieu, no modelo de rede social, o sentimento de confiança mútua entre os indivíduos que compõem as redes é, sem dúvida, o elemento chave para a consolidação das comunidades pessoais ou das redes sociais, reconhecendo uns nos outros, suas habilidades, competências, conhecimentos e hábitos.

Castells (2007) ainda afirma que os laços sociais colocados em posições estratégicas facilitam as oportunidades, auxiliando de maneira considerável na aquisição de possibilidades de acesso aos recursos disponíveis através dessas redes. A discriminação dos laços e nós das redes auxilia na identificação do tipo de rede, tais como: dimensão da rede (número de elementos que a constitui); densidade (relação entre os laços ativados e os membros da rede); orientação (as relações que conectam os



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

envolvidos: parentescos, amizades, colegas); sobreposição (os membros da rede desempenham quantos papéis no total da rede).

Acosta e Vitale (2007) reforçam, ainda, a idéia de que ações voluntárias são formas de ativar e estreitar as redes sociais, evitando o isolamento dos sujeitos, principalmente aqueles que trazem algum estigma, oferecendo a possibilidade de desempenhar um importante papel no sentido de romper com o isolamento do indivíduo e melhorar suas condições de vida. Assim, as propostas de trabalho para melhoria da qualidade de vida das pessoas mais necessitadas devem fundamentar-se em práticas que gerem solidariedade e facilitem o enfrentamento das vulnerabilidades econômicas e sociais dessas vidas.

Nesse sentido, com o objetivo de correção e não reincidência destaca-se a participação da família e suas redes sociais, revendo os papéis de cada um, seja familiar ou social; bem como, as relações entre os membros da família e com o ambiente contextual, visando, uma maior motivação em busca da autonomia e qualidade de vida do indivíduo e seus familiares, estimulando a busca pelo exercício de cidadania e a inclusão de exercícios plenos nesses processos, através de projetos sociais, parcerias, oportunidades de trabalho e reinserção.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado no município de Viçosa/MG, investigando apenas da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado.

A cidade de Viçosa/MG pertence à microrregião da Zona da Mata mineira. De acordo com o censo demográfico (IBGE, 2011), os aspectos econômicos mais relevantes no município, no que tange ao setor produtivo, apresentam-se da seguinte forma: agropecuário (3,4%), industrial (28,2%) e serviços (68,4%); demonstrando, assim, forte desenvolvimento do terceiro setor.

A pesquisa em questão apresenta abordagem qualitativa, na qual foram utilizados para a coleta de informações: análise documental e grupo focal⁴ com 12

⁴ Segundo Costa (1999), o grupo focal é na verdade uma entrevista coletiva que busca identificar tendências e, ao mesmo tempo, refletir sobre o essencial, o sentido dos aspectos valorativos e normativos



apenados da APAC de Viçosa, de forma que fosse possível averiguar dados pertinentes dos entrevistados.

Para que tal atividade com apenados do regime aberto ocorresse, foi realizada uma dinâmica, tendo por base o modelo de Mapa de Rede Social de Sluzki, (1996, apud BRANCO, 2006). O mapa da rede social tem sido muito utilizado em várias pesquisas, sendo uma ferramenta útil para o entendimento das redes sociais. O mapa é formado por três círculos divididos em quatro quadrantes: família, amigos, instituições e trabalho. O núcleo do círculo representa o indivíduo; o primeiro e menor deles indica a proximidade e a importância que o apenado dá aos sistemas ali dispostos; o segundo círculo se constitui por pessoas que têm menor proximidade e importância para ele; e, finalmente, no terceiro círculo, colocam-se as pessoas que compartilham com o apenado de forma mais distante.

Para o desenvolvimento da dinâmica, foram utilizadas figuras representando indivíduos e instituições. As figuras tinham formato característico, o que facilitou o reconhecimento visual da homogeneidade e heterogeneidade da rede, além de cinco gravuras brancas com as quais o apenado poderia indicar mais pessoas, coisas ou instituições que fossem participantes em sua rede. Para dimensão estrutural, as categorias foram tamanho, densidade, composição, distribuição e homogeneidade.

Objetivando a caracterização da rede social, os apenados foram convidados a mapear sua rede social. Eles tiveram à sua disposição as figuras e o mapa proposto por Sluzki (1996), e foram questionados nas seguintes categorias: *1) quem são as pessoas e/ou instituições mais importantes na vida do apenado; 2) o que os apenados pensam sobre as pessoas da sua rede; 3) se existe o desejo de mudança na rede; 4) sobre a semelhança entre as pessoas da rede e o apenado; 5) sobre utilização do computador para estabelecer alguma comunicação com as redes.*

Respondidas essas perguntas, outras foram feitas no sentido de enriquecer as informações do mapeamento e torná-lo fidedigno em relação à reintegração social e à

que são referência de um grupo em particular; os princípios e motivações, que regem os julgamentos, percepções e ações das pessoas acerca do tema a ser estudado.



participação das redes envolvidas, como: *sobre os apenados estarem empregados; como esses empregos foram conseguidos; através de quem ou que instituição; considerando as experiências vivenciadas que sugestões o apenado daria para que o processo de reintegração social fosse mais efetivo.*

As informações coletadas foram analisadas através dos métodos de análise de conteúdo, visando conhecer a realidade desses investigados e suas famílias, além das condições de vida após o cumprimento da pena, por meio de seus relatos de vida. A análise concentrou-se na comparação das diferenças e semelhanças relatadas através das experiências vividas por esses indivíduos.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

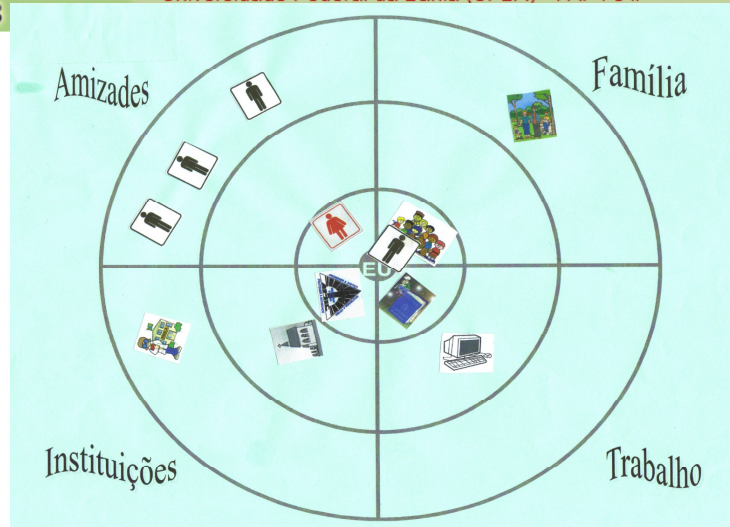
Os resultados foram discutidos, considerando tanto a morfologia quanto o papel desempenhado pelas redes sociais no processo de reintegração social.

4.1 – Os Apenados e Suas Redes Sociais

Para o conhecimento da morfologia das redes sociais na vida dos indivíduos privados de liberdade, trabalhou-se com grupo focal, composto de 12 apenados do regime aberto da APAC de Viçosa/MG.

Para tanto, foi realizada a dinâmica, tendo como base o modelo de Mapa de Rede Social de Sluzki (1996, apud BRANCO, 2006). Um dos resultados dos 12 mapas pode ser evidenciado na Figura 2, que mostra o mapa das redes do apenado 10, onde este, estando ao centro da rede, apontava quem ou quais elementos faziam parte de sua rede de relacionamento e quão importantes eram para suas vidas. Quanto mais próximo ao centro do mapa fosse colado imagens, mais forte seria o laço que as unia ao apenado ou maior o grau de importância para ele, em sua concepção.

Assim, observando-se a figura 2, constatou-se que, no quadrante “Família”, os filhos são vistos como o nó mais forte e mais importante da rede e, com um grau de proximidade menor, o apenado considerou a participação de demais familiares no processo de sua ressocialização.



FONTE: Sluzki (1996), com adaptações

FIGURA 2: Modelo de Mapa da Rede Social do Apenado 10

Ao analisar o quadrante “Trabalho”, é perceptível que o grau de importância deste é considerável, uma vez que a colagem da gravura “carteira de trabalho” pode ser vista bem próxima ao apenado, no centro do mapa. É interessante ressaltar o destaque dado à tecnologia, através da gravura “computador”, na qual o apenado expressa a importância do uso da ferramenta computacional no seu dia a dia.

No quadrante “Instituições”, ao dispor as gravuras “APAC”, “Igreja” e “Escola”, o apenado demonstra que, no momento que vivencia, ele percebe a atuação da APAC e da Igreja como fundamentais em sua vida; enquanto que, em um plano um tanto mais distante, mostra a importância da educação que, nesse mapa, figura como um nó mais fraco da sua rede.

Por fim, no quadrante “Amizades”, a figura feminina, próxima ao centro, expressa uma irmã bem íntima e atuante. Os amigos são vistos com certa distância, em virtude da dedicação exclusiva ao trabalho, uma vez que o apenado encontra-se em regime aberto, não tendo oportunidades de estabelecer vínculos fortes de amizade.

Com relação às imagens vazias, estas não foram utilizadas pelos apenados, pois, segundo eles, não eram necessárias, como mostra o relato.

“Nó Stella, essas figurinhas brancas nem precisava delas... não tem mais o que acrescentar não. A gente não vai nem usar todas essas que tem aqui, quanto mais aumentar com essas brancas, quem dera né gente?”
 (APENADO 7, solteiro, 43 anos - APAC)



Considerando a disposição das figuras nos mapas dos 12 apenados, os resultados mostraram que os componentes mais próximos da rede dos apenados são os membros da família (pais, irmãos, esposa e filhos), além da APAC e instituições religiosas (Tabela 1). Além disso, o número de pessoas que compõem a rede é restrito, embora os apenados desejassem que fosse um número maior para que pudessem contar com mais amigos. Entretanto, como destacado, o tempo que passam em sociedade é destinado somente ao trabalho e, por esse motivo, esse maior espaço relacional ainda não podia ser alcançado.

Quando perguntados se as pessoas da rede assemelhavam-se a eles, 55,0% não souberam responder e 45,0% afirmaram que não são semelhantes, muito pelo contrário, que eram totalmente diferentes. Quando questionados sobre a utilização de alguma tecnologia para estabelecer comunicação com a rede familiar ou social, 45,4% dos apenados utilizavam o computador e a internet, tanto no trabalho quanto em casa; e, através da rede virtual, comunicavam-se com familiares e amigos, além do uso para fins profissionais.

Essa comunicação via rede mundial de computadores vem de encontro ao que Castells (2007) escreve sobre a difusão das formas de comunicação entre redes sociais, onde, através da tecnologia, esses indivíduos estabelecem novas tipologias de redes:

“Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura.” (CASTELLS, 2007, pág. 497)

A Tabela 1, abaixo especificada, mostra a porcentagem de cada escolha dos 12 apenados quanto à morfologia de suas redes, nas categorias que eles julgavam mais próximas de si mesmos, como auxiliadoras em seu processo de reinserção social.

TABELA 1 – Morfologia das Redes Sociais dos Apenados da APAC de Viçosa/ Minas Gerais

Nós das Redes	Porcentagem
Instituição Educacional (escola)	58,3%
Instituição Religiosa (igreja)	75,0%



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Habitação	41,6%
Associação de Assistência e Proteção ao Condenado	100,0%
Emprego	100,0%
Pais	50,0%
Demais familiares	66,6%
Filhos	41,6%
Vizinhos	33,3%
Ferramenta computacional	41,6%
Amigos, Conhecidos, Colegas	50,0%
Esposa, Irmã, Amigas, Conhecidas, Colegas	50,0%
Gravuras vazias	Não foram utilizadas pelos apenados

FONTE: Dados da Pesquisa, 2010.

Ao comentarem sobre os elementos componentes de suas redes sociais, ficou expresso que suas redes de relacionamentos são diminuídas após a volta ao convívio social, em função do preconceito e de uma seleção que é feita por causa do confinamento que, muitas vezes, segundo suas falas, parte deles próprios. Assim, o preconceito foi citado por todos os entrevistados como a maior limitação de suas vidas.

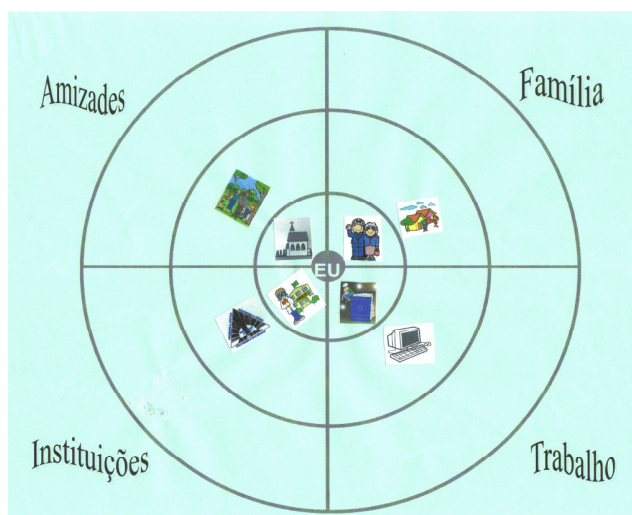
4.2 – O Papel das Redes Sociais

Foi perceptível que essas redes se modificaram ao longo do tempo. Alguns laços, como os familiares, permaneceram em sua maioria, pois a família garante uma permanência no tempo, mesmo que os laços não estejam sempre ativos. Por outro lado, laços, como os das amizades, podem ser desfeitos com o passar do tempo, assim como novos laços vão sendo construídos através das interações. Portanto, fez-se interessante investigar o papel das redes, ou seja, que importância tem os nós e seus laços na vida de cada apenado.

Exemplificando, os nós correspondentes à família possuem laços cujos conteúdos expressam confiança, amparo, proteção e recomeço, como fica evidenciado nas falas dos entrevistados; enquanto que os nós referentes aos outros envolvidos têm sua participação, mas com grau de importância menos considerável. Como afirma

Portugal (2011), “deste modo, os parentes constituem um subsistema fortemente interligado, no interior das redes sociais”.

Na percepção dos apenados, como mostra a figura 3, os laços fortes correspondem à rede familiar e, especificamente nesta pesquisa, estes se voltaram para o convívio familiar e a busca constante da reintegração social através do emprego. No entanto, os laços fracos encontram-se interligados à perspectiva da empregabilidade, seja através da APAC, da Igreja ou de outras instituições. Esses laços fracos são também de grande importância na criação de projetos individuais indutores do processo de reintegração social.



FONTE: Sluzki (1996), com adaptações

FIGURA 3: Modelo de Mapa da Rede Social do Apenado 11

De acordo com a Figura 3, ao observar os quadrantes ilustrados por esse sujeito, é possível perceber quão próximos estão os seus nós e, no terceiro e mais distante círculo, não há nenhuma gravura disposta. Através desse mapa, o apenado mostra a importância da rede familiar e social para seu processo de reintegração social. No quadrante “Família”, ele expressa, primeiramente, a presença dos pais como o nó mais forte e, em seguida, a moradia própria. No quadrante “Trabalho”, aparece como nó mais forte o emprego de carteira assinada e, ainda, o reforço do uso da ferramenta computacional, justificando as solicitações dos apenados sobre o oferecimento de oficinas destinadas a cursos de computação, visando auxiliar na sua empregabilidade.



Por outro lado, no quadrante “Instituições”, aparecem, em primeiro plano, a educação e, depois, como realizadora desse processo, o método APAC, que possui, de acordo com Ottoboni (2001), doze elementos fundamentais⁵, tendo como suporte o amor incondicional e a confiança. Por fim, e não menos importante, o apenado demonstra no quadrante “Amizades” as gravuras “Igreja” e “demais familiares”, expressando seu vínculo de amizade através da religião e outros membros da família.

Assim, através do mapeamento da rede dos pesquisados, fica revelado como o capital social e o capital escolar estão imbricados em função do emprego, visando facilitar a aquisição deste. Mais uma vez, fica expressa a importância das redes familiares nesse processo de transição. Além disso, pôde-se constatar que, para os indivíduos estudados, a metodologia APAC continua a ter um peso bastante forte na luta para o acesso ao emprego.

Diante dos discursos dos entrevistados, é possível notar que os apenados da APAC de Viçosa enxergam a realidade que os cerca por meio de uma lente, na qual há primazia das redes sociais, especialmente as redes familiares, na reconstrução de suas vidas e busca pela reinserção social.

O fato é que, como argumentam Dessen e Junior (2005), quanto mais conexo for a relação entre os membros da rede, maior será a interação entre esses membros, propiciando a fortificação dos laços da rede e, conseqüentemente, uma maior contribuição ao processo de ressocialização e reinserção social.

⁵Segundo Ottoboni (2001) os doze elementos do método APAC são: O recuperando ajudando o recuperando, por meio da Representação de Cella e do Conselho da Sinceridade e Solidariedade (CSS); o trabalho, sejam os laboroterápicos (artesanais) para o regime fechado, visando à reciclagem de valores, ou mesmo, aqueles existentes no mercado de trabalho local, para os recuperandos do regime semi-aberto e aberto; a religião e a importância de se fazer a experiência com Deus; assistência jurídica; assistência à saúde; valorização humana, visando reformular a auto-imagem do homem que errou; a família, buscando seu cuidado, o estreitamento dos vínculos afetivos e a futura readaptação dos detentos ao convívio em sociedade; o serviço voluntário, uma vez que o serviço apaqueano é baseado na gratuidade; o Centro de Reintegração Social, que trabalha com os regimes semi-aberto e aberto, com o objetivo de oferecer ao recuperando a oportunidade de cumprir a pena próximo de seu núcleo familiar; o mérito, que representa o referencial do recuperando, em termos de tarefas exercidas, advertências, elogios, saída, etc.; a Jornada de Libertação com Cristo, que constitui momentos de reflexão e interiorização com os recuperandos, com o objetivo de fazê-los repensar o verdadeiro sentido da vida.



5 – CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, foi possível concluir que os apenados da APAC de Viçosa/MG utilizaram suas redes sociais e familiares como estratégia para reinserção social, seja através da própria família, interligando esta com outros mecanismos, de forma direta ou indireta. O fato é que, mesmo de forma inconsciente, os entrevistados vêm na família e através dela o alcance da (re) aceitação em sociedade.

Assim, apesar da diferenciação do perfil familiar de cada apenado, onde cada um tem sua história e sua composição familiar específica, a rede familiar assume importância fundamental, tanto no espaço familiar e comunitário quanto institucional e de acesso ao trabalho. Ou seja, a intensidade dos laços das redes sociais é mais forte quando se refere às familiares. Nesse caso, os laços familiares provêm um suporte “invisível”, fornecendo desde confiança até meios de reintegração social através do trabalho. Porém, por meio da escola, da religião (igreja), através de amigos e vizinhos, visando ao alcance de emprego digno e reintegração social, não pode ser desprezada a importância da rede social desses sujeitos.

As maiores contribuições das redes sociais estiveram centradas na volta à vida livre e à convivência familiar. Assim, de uma forma diferente de antes da reclusão, imbuídos de algum tipo de aprendizado e com vontade de viver a vida, experienciaram à volta ao meio social, através da obtenção de trabalho e renda própria, além de um novo espaço relacional.

O conhecimento acerca da morfologia das redes dos apenados permitiu concluir que cada domínio da vida está ligado a uma rede cujos laços são ativados de modo à melhor atender às necessidades de cada indivíduo. Por exemplo, em relação ao emprego, a ligação da rede é quase que exclusivamente com a família, sejam utilizando os laços fortes dessa rede, a qual diz respeito aos pais, mães, cônjuge e filhos, como também ativando outros laços, como amizades e vizinhança. O método de ressocialização da APAC permite que o detento enxergue os funcionários da Instituição como um componente da sua rede, uma vez que estes participam, de forma ativa e amigável, da sua preparação espiritual e profissional.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Além disso, através da ferramenta computacional “Internet”, uma nova rede de comunicação tem se despontado para os apenados, possibilitando a comunicação com redes de trabalho, familiares e de amigos, através da comunicação virtual. Nesse contexto, o computador emerge como ferramenta de alto potencial profissional, motivacional e facilitador para comunicação entre apenados e suas redes sociais e familiares, uma vez que promove um ambiente caracterizado por tarefas que incentivam a descoberta em um espaço próprio para aprendizagem, capaz de prover oportunidades de desenvolvimento e a busca de informações, além de permitir a estes usuários construir conhecimentos a partir de seu trabalho com o ambiente computacional e com outras pessoas.

Com tudo isso, pôde-se concluir que as redes sociais, principalmente a rede familiar dos indivíduos pesquisados, foram de fundamental importância no processo de reintegração social, fundamentada na aquisição de emprego e retorno à vida familiar e social.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Ana Rojas. VITALE, Maria Amália Faller. **Família: redes, laços e políticas públicas**. 3ª edição. São Paulo. SP. Editora PUC, 2007.

AMARAL, V. **Redes sociais e redes naturais: a dinâmica da vida**. Disponível em: <http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmex_fev2004.cfm>. Acessado em 12/03/2011.

BARRETO, Mariana Leonesy da Silveira. Depois das grades: um reflexo da cultura prisional em indivíduos libertos. **Psicologia: ciência e profissão**. v.26, n.4, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acessado em: 10/02/2011

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2ª edição. Rio de Janeiro. RJ. Editora Bertrand Brasil, 1998.

BRANCO, Bianca M. **A Medida de Atividade Externa dos Adolescentes Infratores Internos da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo e as Características da Rede Social e do Funcionamento Familiar**. 2006. 131 páginas. [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, 2006.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede. (A Era da informação: Economia, Sociedade e**

cultura, vol. 1). 10^a edição. São Paulo, SP. Editora Paz e Terra, 2007.

COSTA, Jurandir. **Ordem médica e Norma Familiar.** 4^a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999

DESSEN, Maria Auxiliadora. JUNIOR, Áderson Luiz Costa. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras.** Porto Alegre. RS. Editora Artmed, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4^a edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora LTC, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em: 25/01/2011.

KLEIN, F. B. **Pensando os modos de vida dos familiares dos reeducandos do Presídio Estadual de Cruz Alta.** Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos900/poder-familia-pres0/poder-familia-pres0>>. Acessado em: 10/01/2011.

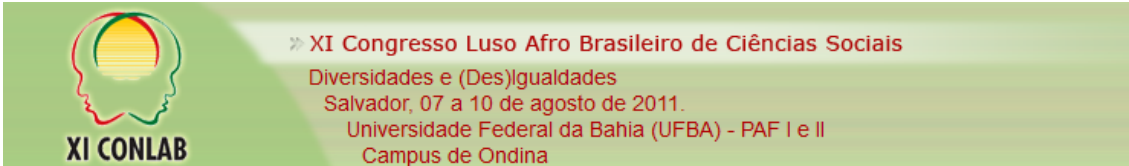
LORETO, Maria das Dôres S. de; RUELA, Daniele; GOMES, André Luis; VILLELA, Janaína; BERGER, Juliana; LOPES, Isa Paula Esteves; LOPES, Carolina Isabelita. O papel das redes sociais na provisão das necessidades das famílias em situação de vulnerabilidade social **In: XX Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, VIII Encontro Latino-Americano de Economia Doméstica, I Encontro Intercontinental de Economia Doméstica.** Fortaleza: ABED/UFC, 2009.

OTTOBONI, Mário. **Vamos matar o criminoso? Método APAC.** São Paulo. SP. Paulinas, 2001.

PORTUGAL, S. **Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica** Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf>> **Acessado em: 19/01/2011.**

REGO, M. H. S.; GIACOMASSI, I. **Estudo Comparativo dos Tratamentos realizados nas Instituições Carcerárias no Estado de São Paulo.** Disponível em: <www.brazcubas.br> Acessado em: 18/01/2011.

Revista Exame.com on-line. **Detentos vão poder falar com amigos e parentes pela WEB, 16/05/2010.** Disponível em: <<http://www.exame.com.br>> Acessado em: 22/01/2011.



SCHELP, Diogo. **O Brasil Atrás das Grades**. Veja, Brasília, n.º 2192, p. 104, nov. 2010.